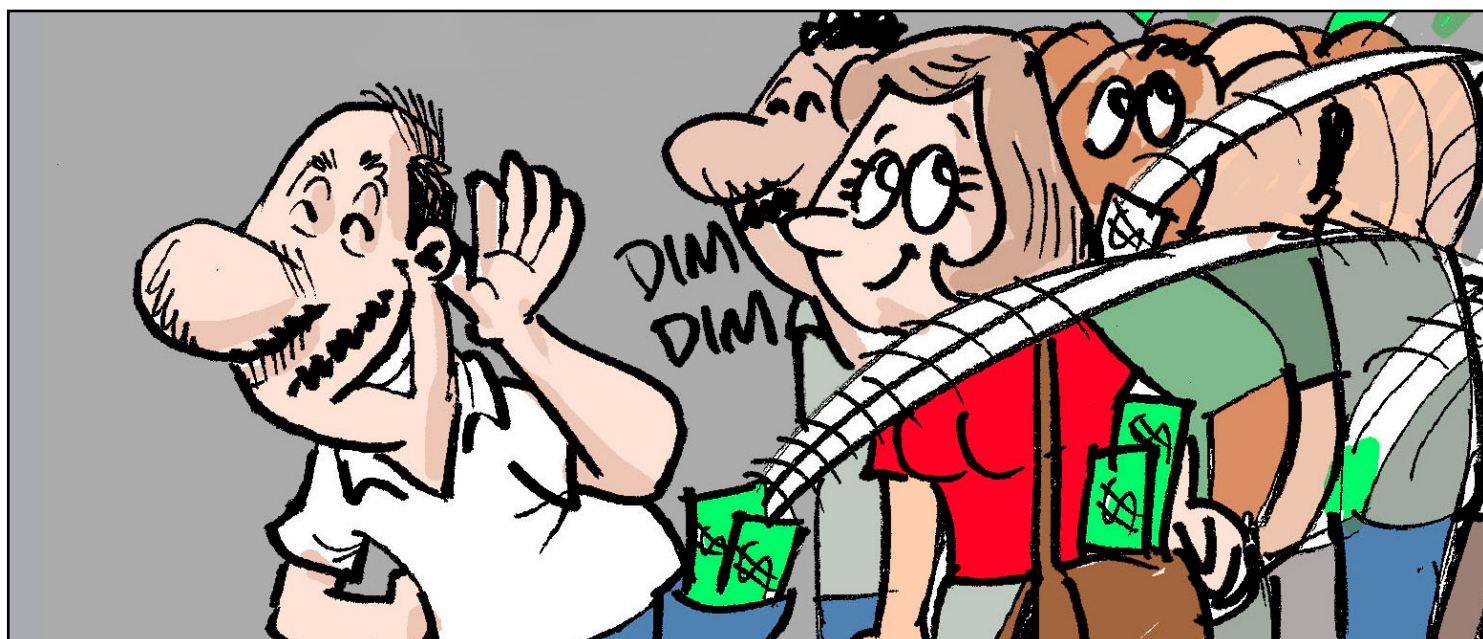


PLR Neoenergia Elektro e Demais Empresas

Grana cai na conta no dia 31 de março!

PLR bombou! Como nunca na história desta empresa ...



O pagamento da segunda parcela da PLR 2021 (Participação nos Lucros e Resultados) para os trabalhadores da Neoenergia Elektro e demais empresas da Companhia será efetuado no próximo dia 31 de março, conforme prevê o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O montante destinado será de mais de R\$ 37 milhões, bem superior ao do ano passado, que foi de R\$ 25 milhões. Ou seja, a PLR 2021 terá um valor aproximado 47% maior que a PLR 2020. Vale destacar que parte desse montante será destinado aos ocupantes de cargos de lide-

rança (gestores).

Outro detalhe importante é que, aos trabalhadores das empresas **Neoenergia Elektro e EKCE**, será descontada desse valor a antecipação paga em julho de 2021, que foi de R\$ 1.700 mais 27% da remuneração total de cada trabalhador no mês anterior.

PLR 2022 seguirá mesmo modelo

Ocorreu no último dia 23 de março a terceira reunião de negociação da PLR 2022 para a Elektro e demais empresas.

Após longo debate as empresas apresentaram a proposta final que seguirá o mesmo modelo e metodologia de 2021 com novas pontuações e pesos para os Objetivos. Também foi mantida a antecipação da PLR em julho 2022 no valor de R\$ 1.700,00 + 27% de uma remuneração do empregado no mês anterior. O pagamento do fechamento da PLR 2022 acontecerá em 31 de março de 2023.

Assembleias deliberam proposta

O Sinergia Campinas realizará assembleias nas próximas semanas para deliberar sobre a proposta final para a PLR 2022. Fique ligado e participe da assembleia!

Elektro anuncia saída da saúde da Vivest sem resolver problemas

A Elektro e a EKCE comunicaram à Vivest, em 25/01/2022, a saída a partir de 1º/08/2022 da autogestão em saúde gerida pela fundação, que atende os trabalhadores, aposentados e familiares. Nos últimos dias 21 e 22 de março, a Vivest e Elektro soltaram comunicados aos interessados, tratando o assunto como uma “transição suave” e com “conforto e segurança”. Mas, não é bem assim!

Esta discussão vem desde a Campanha Salarial de 2019, quando após 11 meses de negociação, a categoria aprovou a mudança do plano de saúde para Bradesco/Unimed, com o ACT sendo assinado somente em 29/04/2020, que garante que o plano de saúde deveria ser igual ou melhor do que o da Vivest, sendo que a mudança ocorreria a partir 1º/06/2020.

Para se chegar a este acordo, foi travada uma intensa disputa em torno das mudanças com a realização de 12 audiências no Tribunal (TRT), Procuradoria (PRT) e Varas do Trabalho, com quatro mediações, grandes debates nos locais de trabalho, várias rodadas de negociação, muitas assembleias, inclusive com participação dos aposentados, e onde os riscos foram exaustivamente alertados sobre as graves consequências que poderiam advir desta mudança. Sem falar que a empresa não pagou a 1ª parcela da PLR 2019 em julho de 2019 – parcela garantida em outro instrumento, para pressionar os trabalhadores a aceitar de qualquer jeito a mudança do plano de saúde, sem nenhuma garantia. Só foi pagar em dezembro do mesmo ano, após muita luta do Sindicato e por determinação judicial.

Com muita capacidade de mobilização dos trabalhadores ativos e aposentados e dos negociadores do Sinergia Campinas, a empresa teve de reabrir negociação e assumir compromissos numa Carta diante do TRT Campinas, além de escrever no ACT a constituição de uma Comissão paritária permanente, com a participação do Sindicato para acompanhar e propor melhorias antes, durante e após a implantação do plano do Bradesco/Unimed.

Ocorre que nos trabalhos da Comissão, apesar da pouca regularidade de reuniões, a empresa ainda não

resolveu as demandas trazidas pelos representantes do Sindicato e agora anuncia o fim da saúde na Vivest. Os problemas são:

- Ainda há cidades e regiões em que não há cobertura, nem do Bradesco nem da Unimed;
- Há situações em que a família está numa cidade e o trabalhador em outra e a empresa não garante a cobertura do plano de saúde pros familiares;
- Neste período, a Vivest lançou uma modalidade nova de plano de saúde “Essência”, interessante do ponto de vista de cobertura e valores para os aposentados e agregados, mas a Elektro não aderiu na Vivest. Alguns aposentados, no início, foram aceitos na Vivest mas o acesso foi cessado.

- Os trabalhadores que se aposentaram ou se desligaram da empresa ou novas adesões (recém-nascidos) não são mais aceitos no plano de saúde da Vivest.

Ora Elektro, com a saúde dos trabalhadores não se brinca!

Depois de muita insistência com a empresa, ocorreu no último dia 29 de março, a reunião da Comissão Paritária da Saúde, onde novamente o Sinergia Campinas cobrou a resolução dos problemas. A empresa não respondeu a nada, se limitando a dizer que “está analisando”, deixando a impressão de que poderá mudar de operadora e reforçando o que trouxe no comunicado emitido em 22 de março. O máximo que ficou definido é uma regularidade de reuniões quinzenais da Comissão.

Também havia uma audiência na Procuradoria Regional do Trabalho (PRT) marcada para 25 de março que foi redesignada, a pedido da empresa, para 15 de abril, onde se trataria a questão do acesso ao “Plano Essência”.

O Sinergia Campinas trata a questão da saúde dos trabalhadores com seriedade que a questão merece. Diante da gravidade da retirada da saúde da Vivest, deixando sem cobertura ou atendimento os trabalhadores, não se furtará a tomar todas as medidas cabíveis para que o Acordo Coletivo seja cumprido por parte da empresa.

Estaremos realizando assembleias nas próximas semanas para dialogar sobre a questão. Participe!

